



O LOULETANO

JORNAL PROGRESSISTA—DIRECTOR POLITICO E EDITOR RESPONSAVEL J. P. LAMPA

ASSIGNATURAS—Por trimestre, paga adiantada, 500 réis; semestre, 900 réis; anno, 1.600 réis; numero avulso 40 réis. Para fora de Loulé acrece o preço das estampilhas. Toda a correspondencia deve ser dirigida a Pablo Garcia Delgado, administrador d'este jornal, rua de S. Sebastião, 72 e 74, ou rua da Barbacem 10 e 12—Loulé.

PUBLICAÇÕES—No corpo do jornal, por linha de typo com num, 20 réis; annuncios permanentes, ajuste particular. Annuncia-se qualquer publicação litteraria recebendo-se 2 exemplares. Os originaes devaõs á redacção, sejam ou não publicados, não serõ restituídos.

LOULÉ

O nosso governo parece não querer ver a gravidade da situação em que nos encontramos, quer interna quer externamente, e dizemos parece, porque estamos convencidos de que é elle o primeiro a reconhecer a improficuidade da sua gerencia, que longe de aplanar as difficuldades que encontrou ao assumir as redeas da governação, mais e mais as tem aggravado com os seus continuos desvarios, aos quaes preside a norma d'uma politica de mero interesse pessoal.

E' uma grande verdade que—não ha peor cego do que aquelle que não quer ver.

O ministerio que ora está á frente dos destinos do paiz, acha-se precisamente naquellas tristes condições.

Ninguém desconhece a gravidade da nossa situação financeira; ninguém ignora que estamos faltos de recursos para fazer face ás enormes despezas que nos asoberbam; ninguém desconhece que lá fóra se procura por todos os meios pintar com côres ainda mais carregadas o nosso precario estado, arrastando pela lama das ruas o nome portuguez; todos sabem que no estrangeiro se move uma forte campanha de descredito para Portugal, afim de que se não consiga qualquer emprestimo a não ser em condições onerosissimas, caucionando-o com o rendimento das alfandegas ultramarinas, o que era um passo dado para a inteira perda das nossas colonias.

O governo está bem ao facto de tudo isto, e o que faz para debellar a catastrophe eminente?

Provoca com as suas desorientadas medidas uma agitação no reino; lança ás opposições o seu cartel de desafio, collocando-se em aberto antagonismo com ellas; rasga a constituição do paiz, que é a lei fundamental, e arvora-se em dictador supremo, hasteando a bandeira do governo pessoal com completo menosprezo da dignidade da nação tão infelizmente governada.

Em vista dos facto que ahi se têm passado, digam todos aquelles que não têm o espirito obsecado pelo facciosismo partidario, digam todos os que ainda têm algum amor a este torrão que os vio nascer, quem verdadeiramente se collocou no campo revolucionario. Se a opposição, que procura por todos os meios prudentes res-

tabelecer o imperio da lei offendida, se o governo, que esqueceu que acima da sua vontade ainda existe alguma cousa que merece o respeito e veneração de todos—a lei; se a opposição, trabalhando a favor da nossa liberdade e independencia, ameaçadas de grande perigo, se o governo, antepoando aos sagrados interesses da nação o mesquinho interesse d'uma oligarchia desvairada pela ambição do poder; se o governo, esquivando-se a cooperar com o parlamento na confecção de medidas, que levantassem do estado de abatimento, em que se encontra, o velho Portugal, doente, definhado e anemico; se a opposição, pedindo a immediata discussão d'essas medidas?

Todos os que examinarem, atravez do prisma da imparcialidade, os factos ultimamente succedidos, não deixarão de confessar que foi o governo quem se collocou no campo da revolução, provocando o povo a uma lucta civil.

Ao governo, e só ao governo, cabe a responsabilidade de tudo que está succedendo e possa vir a acontecer.

Depois de por longo tempo ter vivido em dictadura, todos julgavam que, ao abrir o parlamento, o ministerio se empenharia em fazer discutir com a possivel brevidade os projectos de lei já organisados, mas os que assim julgavam ficaram totalmente illudidos, pois o governo, ás reclamações da minoria, que pedia se elegessem n'uma sessão as commissões que deviam dar os seus pareceres, respondia demorando essa nomeação e depois a installação d'ellas.

Não satisfeito com isso, na primeira occasião que lhe pareceu propicia, recorreu á corôa, solicitando d'esta mais um favor—o encerramento das camaras, o que logo lhe foi concedido, sem motivo justificado.

Encerrado o parlamento, restava á opposição o recurso de vir para os comicios explicar ao povo o seu procedimento, contrapondo-o ao do governo, e protestar contra o caminho illegal por este tomado. Foi o que fez.

E' este o caminho revolucionario? Quem o provocou? O governo. Não tem, pois, de quem se queixar.

A Cezar...

No *Seculo* de terça-feira encontra-se o se-

ra iam os amôres d'esta com o major Silveira. Isto era quasi um insulto vibrado á sua pessoa, que afinal de contas, apesar de pequenina, sempre representava a lei e a justiça.

Uma noite queixou-se a D. Mecia da sua ingratidão e perguntou-lhe se era verdade ella acceitar a corte ao major.

Estavam n'uma janella do club, na sala do jogo.

Era ainda cedo e havia pouca gente. D. Mecia revirando para elle os olhos crystallinos, e collocando o leque junto do queixo muito branco e setineo, respondeu:

—E' verdade que amo o major, meu caro doutor. Adoro os homens valentes, arrojados e destemidos, como elle. São bons para esposos e defensores de uma mulher.

—Mas, minha senhora, atalhou o delegado, vermelho como um rabanete—quem diz a v. ex.ª que não sou tambem valente, destemido e arrojado, e tão proprio para esposo e defensor de uma senhora, como esse major de que me falla?

—Creio-o, sr.; creio-o, mas v. ex.ª é mais para a poesia que para as luctas. Ah! se o meu amigo tivesse praticado as façanhas do major, como eu o adoraria...

quinte telegramma:

LOULÉ, 10, ás 5 e 50 r.—*Seculo*, Lisboa.—*O Louletano*, jornal d'esta villa, informando sobre o desastre succedido aos rapazes d'aquí no caminho de Faro para Loulé, na madrugada de domingo, deixou de dar os nomes dos srs. Candido Souza Ramos e José Souza Ramos, victimas do mesmo desastre, e diga-se em abono da verdade, foi o sr. Candido quem mais, esquecendo os perigos, contribuiu para o salvamento do sr. João Guerreiro.

Parece que a algum magoou, ou causou pelo menos estranheza, o facto de, ao noticiarmos o desastre succedido aos individuos que de Faro regressavam n'um trem por occasião dos ultimos temporaes, não mencionarmos os nomes dos nossos amigos Candido de Souza Ramos e José de Souza Ramos, ao primeiro dos quaes, parece, se deve o não haver succumbido no perigo um dos companheiros—João Guerreiro.

Não deveria a omissão ser tomada como procedendo d'outra causa que não fosse a de deficiencia de informação, mas como, segundo consta, algum lhe attribue outro principio, a nós cumpre, em face d'isso, declarar que a falta de menção dos nomes d'aquelles srs. só se deve a terem elles sido tambem omittidos por quem se nos apresentou a narrar o desastre.

Depois nem outro podia ser o motivo, desde que, como então succedia, se tratava de pessoas das quaes nos não affasta a menor questão ou resentimento. E, quando mesmo assim não fosse, não é norma nossa antepôr á verdade quaesquer interesses, e aquí não os havia.

Esta rectificação tencionavamos fazel-a, embora não tivesse vindo no *Seculo* o telegramma mencionado, porque depois do nosso jornal já ter sido distribuido é que algum nos disse que tinhamos incorrido, involuntariamente, n'aquella omissão.

A verdade acima de tudo.

O comicio de Lisboa

Foi imponente, apesar do mau tempo que fez n'aquelle dia, o comicio que se realisou na praça do Campo Pequeno, nos suburbios de Lisboa, a convite da União Liberal, do Commercio e da industria.

Embora o dia se apresentasse chuvoso e a chuva continuasse pelo dia adeante, mais de 6:000 pessoas concorreram ao local do comicio, correspondendo assim ao apello que lhes tinha sido feito e querendo, por este modo, dar uma prova de desgosto pelos actos praticados na administração do actual ministerio.

—Pois. D. Mecia, juro-lhe que se é esse o motivo porque me repudia, eu praticarei uma façanha que a ha de fazer mudar de opinião.

—Se assim fór...

—Se assim fór?

—Serei sua.

Neste momento entrava o major, tombando no caminho duas cadeiras, e rasgando com uma esporada a cauda do vestido da esposa do escrivão de fazenda.

Vendo D. Mecia a fallar com o delegado, fez-se livido de colera, mas disfarçou, e fingindo não os ter visto, dirigiu-se para um grupo onde estavam varios parceiros.

—Olá, sr. major, vamos ao voltarete?

—Devo-lhe tres remissas, sabe? exclamou o juiz.

—Estou ás suas ordens, meus caros, respondeu elle com voz mal firme.

—O seu rival parece estar hoje com sorte, segredou-lhe o dr. Celestino, que era um fargola de truz e um dos que duvidava da valentia do major.

—Sim? pois creia que em menos de oito dias don cabo d'aquelle safardana.

—Olhe não se desgrace, major, respondeu o outro com um sorriso finorio.

O tempo agreste não impediu que tanta gente ali fosse, e por isso maior significação teve ainda esse facto.

Os jornaes ministeriaes chegaram a dizer que a propria natureza era governamental, mas enganaram-se na sua interpretação, pois foi a natureza que assim mesmo quiz imprimir mais alta significação ao comicio, porque todos arrostaram com a bravura do tempo e supportaram a pé firme as suas consequências, prova evidente do seu energico protesto, pois o collocavam acima das proprias com modidades individuaes.

O governo finge desconhecer a gravidade da situação e pretende escarnecer do comicio, dizendo que os deputados da opposição mudaram S. Bento para o Campo Pequeno, encarregando alguns jornaes affectos á situação de dirigir á opposição umas phrases improprias de jornalistas serios e que parecem antes saidas do bairro d'Alfama ou da Mouraria.

Até que ponto chegou a sua desorientação! Não tendo outra taboa a que, na sua ancía de naufragos, se agarem chegam a defender o anarchismo, na pessoa do anarchista Moraes, que pretendeu alterar a ordem, claro está, a mandado do proprio governo, cujo desejo era promover a desordem para tirar toda a importancia ao comicio e dissolver a reunião com a força armada, já prevenida para tudo.

Nada conseguiu, porque a commissão directora soube manter-se dentro da legalidade e evitar que qualquer mal intencionado perturbasse a ordem dos trabalhos.

Presidiu o sr. dr. Francisco da Veiga Beirão, que usou da palavra, bem como os srs. Pereira de Miranda, Eduardo d'Abreu, Pinheiro de Mello e Alpoim, para, em phrase energica, protestarem contra os actos d'absolutismo praticados pelo actual governo, que se collocou fóra da constituição, cerceando as liberdades publicas, espesinhando a lei, para em seu lugar arvorar a sua vontade, unica lei por elle reconhecida, como se demonstra em toda a serie de desatinos praticados até hoje, figurando em ultimo lugar, na ordem chronologica, o encerramento do parlamento, para evitar que a opposição mostrasse ao paiz, em linguagem clara e com documentos persuasivos, toda a serie de desvarios governamentais, que tanto tem concorrido para a nossa ruina.

Foi uma imponente manifestação, e por mais esforços que o governo empregue não consegue destruir a grande impressão que causou.

Dirigiram-se para a casa do jogo. O major vinha na frente, arrastando a espada e empertigando-se todo, quando em sentido contrario vinha o dr. delegado. Tocaram-se levemente, mas o delegado, em cuja cabeça bailava a promessa feita a D. Mecia e que valia sessenta contos, exclamou em voz bem alta:

—Arre, que é bruto!

—O major ainda quiz ver se a phrase passava despercebida, mas vendo-se rodeado de amigos que tinham parado e olhavam anciosos, levou a mão aos copos da espada, e, como o condestavel, arrancando meio ferro, exclamou:

—Retire o que disse, seu bonifrate!

—Não retiro. E o delegado, que creára animo, ergueu o braço que mão amiga susteve no caminho.

O duello, naquellas circunstancias era inevitavel.

Nomearam-se padrinhos, e depois de larga conferencia, accordou-se que seria á espada, até um dos combatentes ser posto fora da lucta.

(Conclue no proximo numero).

FOLHETIM

DOIS VALENTES

D. Mecia, vendo-se assim objecto da ira e sanha entre dois cavalheiros tão considerados, delirou de entusiasmo e hesitava em lembrar-se que já fóra casada 30 annos, de tal forma se julgava transportada ás suas 18 ou 20 primaveras, em que os mancebos quebram lenços pela dama dos seus pensamentos.

A situação, porém, não podia prolongar-se indefinidamente.

O major ia ganhando terreno no coração de D. Mecia, o que equivale a dizer, na sua burra, motivo porque ao delegado acontecia exactamente o contrario.

O dr. andava fulo. Eram sessenta contos que assim lhe fugiam pela mão fóra, e então tirados por quem? por um tarimbeiro estúpido e ignorante, incapaz de escrever um soneto, valsar com graça e elegancia, marcar um cotillon, ou saber dar na gravata um nó complicado. Demais, o seu amor proprio ia n'aquelle lance. Todos lhe perguntavam quando casava com a viuva Lopes e em que allu-

Repartição de fazenda

Nos dois números anteriores deixámos de fallar nos escandalos que se praticam na repartição de fazenda, não porque houvesse falta de assumpto para tal, mas porque outra ordem de factos desviou para outro lado as nossas attentões.

Com respeito á contribuição de renda de casas, já apontámos exemplos que clara e manifestamente provam o favoritismo de que se usa para aquelles que pertencem á grei do *senhor da fonte da pipa*, e da injustiça com que se procede para com os que não participam dos mesmos *ideaes políticos* do sr. Marçal.

Longa seria a lista dos factos, se quizessemos enumerar-os todos, e mesmo desnecessario é, porque por isso não são menos justas as nossas reclamações.

Não lançamos mão d'intrigas, nem tão pouco inventamos e se os poderes superiores quizerem certificar-se da verdade das nossas asserções, não têm mais que dar-se ao incommodo de visitar a repartição de fazenda e examinar, *com olhos de ver*, minuciosamente tudo que ali ha, e para que lhes não fique a minima duvida procedam a um inquerito, para o que nos offerecemos, desde já, a ir perante essa auctoridade provar tudo o que n'este jornal temos avançado.

Trata-se de factos publicos praticados por um empregado do Estado, que usa do seu logar para fazer politica, a favor do *mano* e á custa do thesouro publico, e por isso estamos no nosso direito de pedir providencias e, embora ellas não se dêem, ficamos tranquillos com a nossa consciencia por, não só, não os termos deixado passar, sem nada dizer, mas pelo contrario, lavrar contra elles o nosso protesto.

As instancias superiores que cumpram o seu dever, que pela nossa parte cumprimos o nosso.

No que diz respeito á contribuição sumptuaria usou o escrivão de fazenda, *mano do sr. Marçal da fonte da pipa*, de processos diferentes para com individuos collocados nas mesmas condições.

Uns gosam do *privilegio* de nada pagar, outros são injustamente sobrecarregados com o peso d'uma enorme contribuição!

E assim em tudo o mais.

Em tudo se revela o favoritismo para com os amigos do *senhor da fonte da pipa*, e as violentas injustiças para aquelles que não acompanham o sr. Marçal ou o *mano José*, escrivão de fazenda, nos seus *ideaes políticos*, ou nas suas aventuras e patucadas.

Por isso, repetimos, que cumpram as auctoridades superiores o seu dever, que nós temos a consciencia de cumprir o nosso, apontando os factos.

Ficaremos por aqui.

Veio de Lagoa aqui na sexta-feira, retirando n'essa mesma noite para aquella villa, o nosso amigo sr. Manoel Ribeiro Garcia.

Regressou de Lisboa á sua diocese o sr. D. Antonio Mendes Bello, arcebispo-bispo do Algarve.

Estadas

Na terça-feira esteve n'esta o nosso amigo sr. Antonio Manuel Pereira Caldas, de Silves.

Os srs. Antonio Paz da Silva Aguas e rev. padre Domingos José de Souza, proprietarios, de Albufeira, estiveram aqui na quarta-feira.

Esteve, na sexta-feira n'esta villa o nosso amigo sr. Evaristo Penteado, de Faro.

De visita a seu irmão tambem aqui esteve o sr. Francisco Rodrigues Barrocoso, residente em S. Braz d'Alportel.

Vimos tambem na sexta-feira n'esta villa os srs. padre Luiz Antonio Delrisco, ajudador de Salir; José Antonio Maria, commerciante de Boliqueime e Antonio Francisco d'Oliveira de Almancil.

De passagem para a sua casa em Ervidel, esteve hontem n'esta villa o sr. Gervasio M. Mourão, habil e acreditado photographo-viajante.

Novena

Começa hoje de tarde, na igreja de S. Sebastião, d'esta villa, a novena em honra do Menino Jesus, por musica vocal e instrumental.

Enferma:—Acha-se doente a esposa do sr. Manuel Toronjo Macias, proprietario, residente n'esta.

Fazemos votos pelas promptas melhoras da bondosa senhora.

Annel galvanico-electrico

Está em Faro, hospedado no *Hotel Louletano*, o sr. Pietro Bognier, agente da venda do annel galvanico-electrico, de cujo uso tão maravilhosos resultados se diz terem tirado muitas pessoas que padecem de enfermidades nervosas.

A demora do sr. Bognier n'aquella cidade é pouca e por isso é aproveitar tão maravilhoso invento. Na secção competente vaç o respectivo annuncio.

Pelo facto de terem assistido ao comicio realisado no domingo passado, na praça do Campo Pequeno, foram reprehendidos em ordens dos respectivos corpos os dignos officiaes srs. Eduardo Villaça, Dias Costa e Francisco Machado.

O sr. ministro da guerra, arrastado naturalmente pelo facciosismo politico do sr. João Franco, deu este passo, que tem sido muito mal visto pela maioria da imprensa e pelos proprios collegas dos offendidos.

Não attendem o sr. ministro da guerra a que aquelles officiaes estavam no comicio como representantes da nação e portanto no uso de um direito que assiste a todos os deputados, quer da classe civil, quer da militar.

Não foi até agora reconhecida a incompatibilidade de officio do exercito com a de representante da nação e o sr. ministro da guerra bem sabe que um officio do exercito póde ser politico, porque elle é o primeiro a dar o exemplo.

Sua magestade a rainha sr.^a D. Maria Pia ordenou que fosse retirada do cofre dos inundados, para socorros em Faro, Loulé e Tavira, por motivo dos ultimos temporaes a quantia de 450\$000 réis.

A distribuição será feita pelas respectivas camaras.

Attendendo á *justiça* que a camara de Loulé procede em todas as suas coisas é de esperar que a distribuição seja feita pelos *mais necessitados*.

Para confirmar o que acima dizemos acabam de nos communicar que em quintaes e casas particulares se andam procedendo a obras por conta da camara e com empregados da mesma, e estes reparos não são filhos dos ultimos temporaes.

O que será em chegando o dinheiro. Verdade seja que não se poderão alargar, porque não é muito.

Mas, mesmo com pouco dinheiro ha de fazer-se *justiça*. Olá!

Festa a S. Chrispim

Realisa-se hoje n'esta villa a festa a este glorioso santo, patrono dos sapateiros, havendo de manhã, missa cantada por musica vocal e instrumental e de tarde procissão e á noite, illuminação e fogos de artificio.

Sustos!

Na noite de terça-feira, das onze para a meia noite houve na rua da Cadeia gritos de socorro, dados em casa do sr. João Lopes do Rozario, junior, acreditado ourives, d'esta villa, a que acudiram alguns visinhos e tres soldados da guarda da cadeia, proxima.

O caso passou-se, segundo nos contaram, da seguinte forma:

Pouco mais ou menos á hora que acima indicamos, passava pela porta do quintal do nosso amigo Lopes o artista ferreiro José Lareco e como visse esta aberta foi participar á esposa do sr. Lopes, aquella sr.^a como não tinha em casa seu marido pediu ao Lareco que verificasse se na cavallariça ou palheiro estava algum a que este replicou que não podia subir ao palheiro em consequencia das suas dores. Pediram então a um visinho, sr. Antonio Lourenço Mendes, que acompanhado pelo sr. Eduardo da Silva Fernandes, lá foram armados, um de compasso, outro de lima, dispostos a dar batalha ao causador ou causadores de tanto susto; mas, chegados ali, e depois de terem entrado na cavallariça, ouviram certo ruido no palheiro e parece que se lhes quebrou um pouco a coragem de que aparentemente iam armados.

A sr.^a do nosso amigo Lopes foi á janella

e pediu socorro á guarda da cadeia. Foram então tres soldados de espingarda e bayoneta, que, depois de estarem ao facto do occorrido, investiram para o palheiro; mas qual não foi o seu espanto quando viram como adversario um *gato branco*!!...

Uns espiritos fracos phantasiavam já coisas extraordinarias. Afinal, um misero gato caçador foi a origem de tanto alarme.

A' ultima hora

Quando já se achava composto o nosso jornal e proximo a entrar no prélo, recebemos o seguinte telegramma:

S. Braz. 15. ás 4 e 20 t.—*Louletano*, Loulé. — Causou aqui profunda impressão a lei da contribuição industrial. Recebeu-se fecheim estabelecimentos ámanhã. Immensa população tenciona ir a Faro reclamar a revogação da lei.

(Do nosso correspondente).

Recebemos o n.º 3 do *Boletim da Camara do Commercio e Industria*, relativo ao mez de setembro. A publicação foi demorada pelo facto de ter de inserir na integra varios decretos e portarias.

O summario é:

SECÇÃO GERAL.—A escola elementar de commercio de Lisboa. As bibliothecas das camaras de commercio. Os consulos e o commercio. Os effectos da nova tarifa americana. O commercio portuguez.

SECÇÃO OFFICIAL.—Decreto de 28 de junho modificando a lei de 21 de julho de 1883 da contribuição industrial. Decreto da mesma data, approvando o regulamento da contribuição industrial, e que do mesmo decreto faz parte. Mappa dos registos e depositos de marcas da fabrica e de commercio no mez de julho. Decreto de 30 de junho, approvando o regulamento para a execução dos artigos 4.º e 5.º do decreto de 14 de setembro de 1893 sobre a verificação dos alambiques, etc.

Decreto de 5 de julho, approvando o regulamento para aproveitamento das substancias mineraes.

Portaria de 27 de julho, approvando e mandando pôr em execução diversas instrucções para o mercado central dos productos agricolas.

Portaria da mesma data, nomeando vogaes effectivos e supplentes da commissão fiscal do dito mercado.

Decreto de 28 de julho, concedendo de aforamento á companhia do assucar de Moçambique, 20:000 hectares de terreno.

Decreto de 28 de julho, definindo as attribuições e encargos da camara de commercio e industria de Lisboa.

Portaria de 28 de julho, concedendo á camara de commercio e industria de Lisboa, auxilio para a fundação de uma escola elementar de commercio.

Decreto de 20 de agosto, determinando que o direito de importação do milho estrangeiro seja de 10 réis por kilogramma.

Decreto de 23 de agosto, determinando que o peixe colhido por bacos hespanhoes, desde 1 de setembro de 1894 a 30 de março de 1895, na zona entre a foz do Guadiana e a barra da Fuzeta, á distancia de 3 a 6 milhas da costa, fique sujeito ao imposto do pescado.

Decreto de 23 de agosto, approvando o regulamento provisório para a pesca na zona entre a foz do Guadiana e a barra da Fuzeta, na costa do Algarve, e que do mesmo decreto fez parte.

SECÇÃO COMMERCIAL.—Movimento commercial da bolsa de Lisboa, em agosto de 1894. Movimento marítimo do porto de Lisboa, em agosto de 1894. Importação pela alfandega de Lisboa, em agosto de 1894.

Faro

Hoje, pelas dez horas, celebrou-se na igreja da Santa Casa da Misericordia, d'esta cidade, uma missa de *Libera-me*, suffragando as almas do official e dos dois marinheiros da armada, victimas da catastrophe, occorrida na barra do Ancão a 7 do corrente mez.

A celebração da missa foi iniciativa dos camaradas das infelizes victimas. Foi celebrante monsenhor Botto. O sr. conego Pedro Manuel Nogueira que tem consolidados os fóros de artista da palavra proferiu uma sentidissima allocução.

Não obstante não terem sido feitos convites especiaes, a concorrência foi grande, vendo-se presentes ao acto muitas pessoas de representação.

Assistiu uma numerosa força de marinheiros e de soldados do destacamento.

Completando a noticia á ultima hora que o *Louletano* no ultimo numero deu ácerca do triste acontecimento, temos a informar o seguinte: O official, que pereceu, chamava-se Annibal Cesar Mendes da Cunha. As outras duas victimas foram o 2.º marinheiro Patricio Augusto Vidigal, natural de Lisboa, e o 1.º grumete, Caetano Manuel Joaquim, de 23 annos de idade, filho de Manuel Joaquim e Maria da Piedade, natural da freguezia de S. Sebastião, d'essa villa.

Annibal Cesar Mendes da Cunha, contava 24 annos e desposára havia poucos mezes a ex.^{ma} sr.^a D. Maria Carolina dos Santos, natural da villa de Olhão.

No comboio-correio de 8 seguiu para Lisboa o corpo do desventurado moço official, ficando depositado no cemiterio da Ajuda no jazigo de familia.

O cadaver do grumete, Caetano Manuel Joaquim foi encontrado na manhã de 8, ficando enterrado no cemiterio publico d'esta cidade. O cadaver de Patricio Augusto Vidigal foi hontem encontrado a uma milha a oeste do cabo de Santa Maria, ficando sepultado na ilha da Culatra, em vista do adiantado estado de putrefacção.

—Hoje, pelas sete horas da manhã, falleceu n'esta cidade a ex.^{ma} sr.^a D. Maria Augusta Judice dos Santos, estremeçada mãe do sr. José Judice dos Santos, illustrado professor do lyceu.

Succumbiu a uma aneurisma. Contava 71 annos de uma vida de virtude, querida e estimada de todos aquelles com quem convivia.

Paz á sua alma e sentidos pezames a todos os seus.

14 de dezembro de 1894.

(Do nosso correspondente).

Boliqueime

Depois de tanta agua, depois de tantas lagrimas, trabalhos e sustos, eis-nos, n'uma suave e aprasivel bonanza, disfructando uns lindos e deliciosos dias primaveraes.

Realmente é assim:—á maior tempestade, espalha o tempo; depois de lagrimas, sorrisos; depois de trabalho, descanso; tudo sujeito a vicissitudes.

—Os lavradores voltaram á agricultura: um semeia, outro lava, aquelle esterróa; em fim todos trabalham em procura de alimento que nos é indispensavel—o pão.

—No domingo preterito realisou-se, n'esta freguezia, a festividade annual, em honra do grande apostolo das Indias—S. Francisco Xavier.

Prégou, ao Evangelho, o rev. parochio commendado, em Almancil, o sr. Alexandre João do Nascimento, que fez um lindo discurso.

Na igreja, a festa correu na melhor disposição e socego. Acompanhando a procissão, tocou a nossa philarmonica 6 de abril, duas lindas peças do seu repertorio.

E' esta uma festividade a que concorre muita familia pela grande devoção que consagram ao santo do seu nome.

—Será bom que o nosso estimado conterraneo sr. Joaquim da Ponte, digno administrador d'este concelho, mande aqui, principalmente aos domingos, um policia ou dois, afim de reprimirem certos actos indignos que, *causalmente* succedem... Porque, estar uma pessoa a dormir, e acordar sobresaltado ao som de gritos de socorro, e ouvir rachar lenha, a deshoras, digo, que não é nada sadio, nem agradável, e muito menos admissivel. A auctoridade póde estar em profunda lethargia, estar ausente, ou em qualquer parte, emfim, que, de prompto, não possa pôr cõbro e «em regra» a certos disturbios e arruaças. Isto é uma simples lembrança.

—Dizem-nos que andam já alguns pedreiros reconstruindo o que a cheia arruinou na ponte de Quarteira. Enquanto á ponte de Albufeira, é acertadissimo e da maior vantagem que seja collocada ali uma ponte de ferro; e não que fique a mesma, jamais com a primitiva planta ou construcção: um arco enorme, despropositado, de perigosa e difficil construcção. E' de absoluta necessidade, logo que o tempo permitta, a conclusão d'esta ponte, porque é de grandissima concorrência, e muitos pobres têm os seus negocios paralisados pelo impedimento do seu transitio.

—Sabbado, 8 do corrente, roubaram ao sr. Francisco Lisboa, da Patam, 45\$000 e tantos réis. Este, estava junto de sua casa, entretendo-se com alguns amigos, e foi n'esta occasião, provavelmente, que o roubaram.

Com respeito ao auctor ou auctores de tal proeza, nada se descobriu; mesmo porque o sr. Lisboa não deu parte á auctoridade, e pouco se afflige. Cautella com elles... os de Peniche.

—Foi encontrada proxima da foz da ribeira de Boliqueime, uma monstruosa cobra, cujo comprimento excedia a 4 metros, e a maior grossura, a 0.^m 25. Provavelmente este grande bicho veio arrastado pela cheia. Olha, com o calor que tal seria!...

—Vimos aqui os srs. Jacintho H. J. de Moura, tenente do ultramar, dr. Barahona,

medico municipal d'este concelho e José Mascarenhas, d'Alte, empregado nas obras publicas d'este districto.

Até para a semana.
13 de dezembro de 1894.

(Do nosso correspondente).

Santa Barbara de Nexe

Ainda a proposito dos ultimos temporaes, que muitos estragos causaram n'esta freguezia, dizem as pessoas de mais idade que no anno de 1855 tambem houve cheias, mas não como estas, que deixaram quasi tudo estragado.

—Os contribuintes d'esta freguezia estão altamente indignados contra o louvado informador, porque este os tem carregado de contribuições. Não escapa nada.

Elle accusa renda de casas, sumptuaria, industrias, carros, afinal tem pegado em tudo como o anno ruim.

O nosso amigo Joaquim Mendes Pinto, abastado proprietario e commerciante d'esta freguezia, comprou ha cinco mezes um trem (victoria) e já foi accusado pelo tal menino, sendo então collectado na quantia 15\$810 réis, que já pagou.

O nosso amigo se soubesse quem era o tal menino informador, agradecia-lhe. E não é só elle, são muitos contribuintes; realmente todos têm muita razão.

O auctor d'estas linhas, que foi igualmente collectado n'uma contribuição relativamente elevada, (3\$375 réis) que já pagou, desejava tambem agradecer ao *solicito* informador, mas como ignora quem é, limita-se a desejar-lhe as mesmas felicidades.

—Falleceu ha poucos dias, n'esta freguezia, o sr. Bernardino Affonso, abastado proprietario do sitio da Bordeira.

Os nossos sinceros pesames á familia do finado, especialmente ao nosso amigo Joaquim Affonso.

—No dia 1.º do mez corrente começou diariamente a condução d'uma mala, expedida da estação telegrapho-postal de Faro para o sitio da Bordeira, d'esta freguezia. E' depositario da caixa o nosso amigo sr. Manoel Gago, senior, abastado-proprietario.

Parabens aos habitantes d'aquelle sitio.

—Inspeccionando a estação postal d'esta freguezia, esteve aqui o sr. Francisco Antonio de Moraes, chefe do serviço dos correios e telegraphos do districto.

—O nosso amigo sr. Francisco de Mendonça, recebedor da mordomia da veneranda imagem do Senhor Jesus, d'esta povoação, já anda tratando d'arranjar o que é preciso para poder fazer com toda a pompa a festa, que terá lugar no dia 1 do proximo mez de janeiro.

A missa da festa será por musica vocal e instrumental, havendo tambem exposição do S.S. e sermão, em que será orador o muito rev. dr. Pedro Manoel Nogueira, conego da Sé de Faro. Haverá tambem precissão, como nos annos anteriores.

Assistirá a estes actos religiosos a philarmónica *Louletana*, de que é regente o sr. Manoel Martins Campina, de Loulé, que para isso já foi convidada.

O nosso amigo Mendonça e sua esposa evitarão todos os esforços para que a projectada solemnidade seja feita com todo o esplendor. Esta festa é aqui sempre muito concorrida e d'esta vez mais o será, visto o orador ser quem é e não ter ainda prégado aqui.

Desejamos que o dia esteja bom, para que tudo se realice com gosto.
(Do nosso correspondente).

Exportação de cortiça

No dia 4, para Bremen, O. Herold, 27 fardos; H. G. Scholtz, 227; A. Santos, 150; Companhia de Cortiças de Portugal, 400; para Glasgow, O. Herold, 50; para Londres, Lane & Santos, 180; Companhia de Cortiças de Portugal, 388 fardos e 220 saccas de rolhas; para Bremen, José Lopes, 35 fardos de cortiça; para Bremen, O. Herold, 50 fardos de cortiça em prancha; H. Bucknall, 135; para Glasgow, Mascarenhas, 10. H. Bucknall, 230 fardos de cortiça e 27 fardos de rolhas; para Londres, Mascarenhas, 59 saccas.

No dia 5, para Trindade, O. Herold, 140 saccas de rolhas; para Bremen, Companhia London & Lisbon, 300 fardos; H. Scholtz, 76 fardos.

Almanach dos Theatros

Já se acha em circulação o *Almanach dos theatros*, para 1895, (5.º anno de publicação) ornado com os retratos e perfis biographicos

das actrizes Pepa, Maria Gonzalez e Lucinda do Carmo. e dos actores Taborda e José Ricardo. Contém uma grande variedade de monologos, cançonetas, poesias comicas e varias produções humoristicas, satyricas, etc. etc.

Este interessante almanach é dirigido por F. A. de Mattos e seu summario é o seguinte:

O Albergado Albergaria, cançoneta; *Num album*; *Um comico portuguez*; *O Baguinho*, monologo; *A minha doenca*, monologo; *Delirio e vingança*, poesia comica; *O piloto*, monologo; *Os olhos da actriz*; *Pelo fumar...*, monologo; *Joanninha*, cançoneta para senhora; *Lux*, *Um fraco*, monologo; *Noé*; *Versos á Carmen Cardoso*; *O melro*, monologo; *Gazetilha*; *A boneca*, monologo para menina; *Em palpos d'aranha*, monologo; *Miniatura*.

Preço 100 réis, pelo correio 110. A' venda nas principaes livrarias, mais lojas do costume e na administração da empresa *O Recreio*, rua do Marechal Saldanha, 59 e 61 — Lisboa.

Agradecimento

Valentim Coelho, e sua mulher Maria da Graça, José Rodrigues Laranjinha, Sebastião Martins Coelho e mulher, Marçal Coelho e mulher, Francisco José Lopes Camillo, e Sebastião Alexandre Pinto, agradecem por este meio, a todas as pessoas de suas relações, que se interessaram pela saúde de sua sempre chorada filha, mulher, sobrinha e irmã Maria da Piedade Coelho, durante o periodo da doença que a victimou não podendo deixar de especialisar o ex.º sr. dr. Jacintho Parreira Lança pelos esforços que empregou na doença da fallecida.

Agradecem tambem, a todos os philarmónicos *Artistas de Minerva*, e á philarmónica *Louletana* e bem assim a todos que acompanharam os restos mortaes á sua ultima morada como signal de gratidão e reconhecimento.

Loulé, 14 de dezembro de 1894.

LOULÉ—TYP. DO LOULETANO

ANNUNCIOS

INTERDIÇÃO

Em cumprimento do disposto no art. 427 do cod. do proc. civil e para os devidos effeitos, se faz publico que por sentença de 13 do corrente mez, proferida em processo que corre n'este juizo e cartorio do 4.º officio, foi julgada interdita, por prodigalidade, da administração geral de seus bens, a arguida Isabel Maria, viuva de Manoel Mendes, do sitio do Valle, da freguezia de S. Clemente, d'esta villa.

Loulé, 14 de dezembro de 1894.

O escrivão 4.º officio,

Sebastião Drago d'Azevedo Lobo.

Visto—DUARTE PIMENTA.

Estão collados, um sello de justiça de 50 réis e os da contribuição industrial no valor de 17 réis.

VENDE-SE BARATO!

1 machina de tirar retratos e vistas medindo 24 por 29, com objectiva —1 prensa para o relevo dos retratos.—1 panno de fundo, allemão.—1 copiador.—20 caixilhos de vidraça para portas ou janellas.—1 caldeira nova, de ferro, com banho-maria, de 300 litros.—Um pequeno engenho de furar metaes — 1 tratado de photographia. — 2 grandes reposteiros, novos (odaliscas).—1 piano melodico e mais caixas de musica.—1 armario envidraçado para livros.—1 machina de costura magnifica para coser em calçado e panno, Howe.—1 grande balancé, francez. — 2 plainas e enxó.—1 candieiro de braços, de bronze, para gaz ou petroleo, e 6 bicos para gaz.—1 formulario Chernoviz.—1 tratado de electrotherapia.—Prensas photographicas.—1 saldo de cutellaria de Guimarães.—1 dito de jarra, golás, punhos, colarinhos, esponjas, harmonicos e quinquilharias.—1 grande toldo de barraca e outros objectos.

FARO

RUA DE SANTO ANTONIO, N.º 7 e 9

Das 12 horas ás 4 da tarde

J. Nunes

ARREMATACÃO

2.º annuncio

No domingo, 16, pelas onze horas da manhã, á porta do tribunal judicial, d'esta villa, se ha de arrematar em hasta publica a quem maior lanço offerecer para pagamento da quantia de 801\$049 réis porque os credores á herança do fallecido João Gregorio dos Santos, senior, que foi morador n'esta villa, representados pelo seu delegado, tambem credor, Joaquim Marcello Adelino Pereira, d'esta villa, movem execução hypothecaria contra Ventura do Carmo de Souza, viuvo, e seu filho Ventura de Souza Barbosa, solteiro, residentes em Quarteira, o predio seguinte:

Predio urbano e terreo sito na Rua Nova de Loulé, d'aquelle logar de Quarteira, da freguezia de S. Sebastião, d'esta villa, que consta de casa de entrada, tres quartos, cozinha, quintal murado, alpendre, pequena casa junta a este, forno, cavallariça e junta a esta uma casa composta de servidão para a dita rua, palheiro, solea, portão no quintal e pocilgo. Tem as medições constantes do titulo que se executa. E' foreira ao conde de Azambuja em 2\$600 réis annuaes. Foi avaliada em 500\$000 réis e volta á praça pela terceira vez sem valor algum. São por este citados quaesquer credores incertos para a arrematação.

Loulé, 3 de dezembro de 1894.

O escrivão do 4.º officio,

Sebastião Drago d'Azevedo Lobo.

Visto—DUARTE PIMENTA.

Estão collados, um sello de justiça de 50 réis e os da contribuição industrial no valor de 14 réis.

ANNEL GALVANO-ELECTRICO

Premiado em diferentes exposições

O ANNEL GALVANO-ELECTRICO, póde usar-se em qualquer dedo das mãos, e cura infallivelmente as enfermidades nervosas, como: dôres de cabeça, enchaqueca, convulsões, nevralgias e rheumaticas.

Este anel é composto de dois aros conductores da electricidade, de zinco e de cobre, reunindo assim a base fundamental da pilha galvanica. Trazendo o anel no dedo, a transpiração acida estabelece á corrente galvanica, que percorrendo os nervos faz experimentar o alivio desejado.

Este grande descobrimento, inventado pelo celebre professor Ra-pail, e aperfeiçoado pelo professor Mantegazza, de Milão, foi approvado pelas academias de medicina e pelos melhores facultativos da Europa.

Depositos nas primeiras capitães de França, Allemanha, Italia e Inglaterra.

O agente para a venda em Portugal e Hespanha:

PIETRO BOGNIER

Previne o publico de que os unicos anneis e genuinos levam nada mais do que uma pequena marca R. P. devendo haver cautella com imitações imperfeitas.

Preço 240 a 300 réis

PROVINCIAS 400 RÉIS

Deposito em Lisboa. Largo do Socorro, 24, 2.º, E.

REMEDIO CONTRA FRIEIRAS

(NÃO ULCERADAS)

Este remedio cura-as completamente. Vede-se unicamente na **pharmacia Rocha—LOULÉ.** Preço do frasco—120 réis.

ATTENÇÃO

Quem pretender comprar um quarto de casas terreas sitas ás Portas do Ceu, na estrada que vae para S. Braz, queira dirigir-se a Lazaro José, seu proprietario, que habita no mesmo predio.

CORTIÇA

NA Torre Van a uma legua da estação de Panoias encontram-se 77 braças de cortiça para vender.

Quem pretender dirija se á mesma propriedade.

XAROPE

DE

S. JOSÉ

UNICO que cura completamente toda a qualidade de tosses, por mais antigas que sejam.

Vende-se unicamente na pharmacia Rocha—em Loulé.

Preço de cada frasco 600 réis.

FRANCISCO SIMÕES GOUTINHO

3—RUA DOS CAPELLISTAS—5

Folha de Flandres de todas as qualidades, chumbo em barra, zinco, estanho, folha de ferro ondulada para telhados, arco de ferro, sortimento completo de ferragens e quinquerias tudo por preços sem competencia.

Azeites finissimos de procedencia de Abrantes e Castello Branco, por atacado e a retalho

MADEIRA

Previnem-se os srs. proprietarios, constructores e mestres d'obras, que, vindo directamente da Suecia, chegou um carregamento completo de madeira de casquinha de 1.ª qualidade, que se vende por preços excepcionaes.

Grandes abatimentos para compras por grosso.

Aproveitem, pois, a occasião.

Pedidos a

Manoel Rodrigues Cortiça

LOULÉ

FARO

CONSULTORIO DENTARIO (PERMANENTE)

DE

J. NUNES MADEIRA

Rua do Theatro Lethes, n.º 57

Chegou de Lisboa e installou definitivamente um consultorio *Dentario* em Faro, onde se *extrahem dentes e raizes sem dor*, mesmo ainda os dentes abandonados por outros dentistas.

Coloca dentes e dentaduras artificiaes, para mastigar e fazer todos os exercicios como se fossem naturaes, sem molas nem ganchos.

Empasta os dentes cariados—Limpa a pedra e branqueia os dentes.

Tratamento especial dos dentes cariados, sem os extrahir.

Concerta as dentaduras quebradas e contrue paladares artificiaes e obturadores. Vende elixir dentario e pós dentifricos (frasco e caixa de pós 700 réis).

Gengivaria Imperial para eviar a caria dos dentes, apertar as gengivas e tirar o mau cheiro da bocca, 1\$000 réis.

Prompto allivio de Lubeck, para calmar as dôres de dentes, 1 frasco 300 rs.

Remette-se pelo correio.

Extracções gratis aos pobres, das oito ás nove horas da manhã.

PREDIOS RUSTICOS E URBANOS

Vendem-se os seguintes predios:

Uma propriedade no sitio da Campina de Cima, freguezia de S. Clemente, de Loulé, com um monte, e que se compõe de terras de semeadura, figueiras, oliveiras e amendoeiras.

Uma fazenda no sitio da Serra, freguezia de S. Sebastião, concelho de Loulé, com um monte terreo, que se compõe de figueiras, oliveiras, amendoeiras e terras de semear.

Uma fazenda no sitio da Monteiro, freguezia de S. Sebastião, concelho de Loulé, que se compõe de alfarrobeiras, oliveiras, figueiras, amendoeiras e terra de semeadura.

Uma fazenda no sitio do Pego dos Cavallos, freguezia de S. Clemente, concelho de Loulé, com um monte, que se compõe de diferentes arvores e terra de horta.

Uma casa alta no Largo dos Innocentes, que se compõe de oito compartimentos, duas varandas, e os competentes baixos.

Um predio de casas altas no Largo dos Innocentes, que se compõe de cinco compartimentos, cavallariça, palheiro, dispensa, quintal e poço d'agua polavel.

Quem pretender adquirir qualquer d'estes predios deve dirigir-se a Joaquim Raymundo Maldonado Pires.—Loulé.

COMPANHIA DE SEGUROS

TAGUS

FUNDADA EM 1877

SOCIEDADE ANONYMA

de responsabilidade limitada

CAPITAL 1.200.000\$000 RÉIS

Sede em Lisboa, rua da Alfandega, 160—1.ª

Effectua

SEGUROS TERRESTRES

contra fogo casual ou procedido de raio e explosão de gaz, sobre moveis, propriedades e estabelecimentos, em todo o reino, e

SEGUROS MARITIMOS

contra avaria grossa e particular.

O agente em Loulé,
Manoel Rodrigues Corrêa.

TYPOGRAPHIA

DO

LOULETANO

Esta typographia, que acaba de se instalar nesta villa, está montada em condições de satisfazer a todas as encomendas tais como: procurações, ordens e mandados de pagamento, attestados, autoações, recibos, quitações de foros, anticipações de casamento, envelopes e papel timbrados, e todos os impressos para repartições publicas, etc.

CARTÕES DE VISITA EM BRANCO

100—400 réis, 50—240, 25—160

CARTÃO DE LUTO

N.º 1—100—500 réis, 50—300, 25—200

N.º 2—100—600 réis, 50—350, 25—250

N.º 3—100—700 réis, 50—400, 25—300

N.º 4—100—800 réis, 50—450, 25—350

Garante-se o bom cartão, a promptidão nitidez, por isso que esta officina tem boas machinas e typo novo.

SEBASTIÃO CORPAS

COM ARMAZEM DE CEREAS E ESPARTO NO LARGO DE S. FRANCISCO

LOULÉ

PARTICIPA aos seus antigos e numerosos freguezes que acaba de sortir os seus armazens com os seguintes géneros:—fava, cevada, milho, trigo, feijão, grão de bico, farinha, farello, esparto, etc., tudo por preços convidativos.

HOTEL DAS NAÇÕES

LARGO DA MAGDALENA, 85, 1.º e 2.º ANDAR

LISBOA

N'este hotel, um dos bem acreditados da capital, encontram os srs. viajantes, pelo preço de 17000 réis por dia, um bom tratamento e quartos com o maior asseio.

O PROPRIETARIO,

Luiz Augusto Brandão.

EMPRESA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR PARA O ALGARVE E GUADIANA



GOMES VI

ESTE novo e excellente vapor, da carreira official entre Lisboa, Sines e portos do Algarve, sae de Lisboa impreterivelmente (salvo caso de força maior) nos dias 1 e 16 de cada mez, recebendo carga em Faro nos dias 5 e 20, para sair em 6 e 21.

GOMES IV

CARREIRA SUPPLEMENTAR

ESTE já conhecido vapor acaba de inaugurar a sua carreira entre os portos do Algarve, Lisboa e Porto, fazendo duas viagens quinzenaes.

Os srs. carregadores serão avisados com antecedencia dos dias em que recebe carga. São excellentes as accommodações de 1.ª e 2.ª camaras d'estes magnificos vapores, e o convez offerece aos passageiros de 3.ª classe commodidade relativa, abrigando-os dos rigores do tempo.

PREÇOS DAS PASSAGENS PARA LISBOA:—1.ª classe, 46000 réis; 2.ª classe, 36000 réis; 3.ª classe, 26000 réis.

Agente em Faro,

João Pereira d'Almeida.

GRANDE DEPOSITO DE MACHINAS DE COSTURA

DA BEM CONHECIDA CASA

MEMORIA

DE

SANTOS BEIRÃO & C.ª

LISBOA



UNICOS vendedores da machina **Memoria**, que é, sem exagero, a melhor machina, mais perfeita e mais elegante de todas até hoje conhecidas.

Machinas para sapateiro, alfaiate e fazer meias, de varios systemas. Vendas a prompto pagamento e a prestações. Ensino e concerto gratis. Encarrega-se de satisfazer qualquer pedido de velocipedes e byccetes, para o que apresenta os respectivos cathalogs.

Estabelecimento e armazem de fazendas de lã, linho, algodão e seda LEITOS DE FERRO E LAVATORIOS

AGENCIA DA

COMPANHIA DOS TABACOS DE PORTUGAL

NOS CONCELHOS DE

LOULÉ E ALBUFEIRA

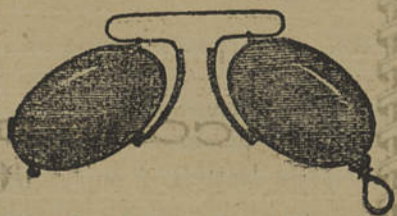
Vendas nas mesmas condições que a referida companhia. Depositos em Albufeira, Alto, Ameixial, Boliquireme, Paderne e Salir.

ARMAZEM DE VINHOS

Vinagre, azeite, aguardente, farinhas, cereaes, esparto, palma, petroleo, sabão, phosphoros e obra d'empreita.

MERCEARIAS E DROGAS

Ferragens, tintas, candieiros, relógios, louças, vidros, perfumarias, quinquilherias, bijouterias, assucar em quadrados para chá ou café e outros artigos de novidade. (Especialidade em chá, café e chocolate)



Grande e completo sortido em

OCULOS E LUNETAS

de todos os graus

ESTANCIA DE MADEIRAS NACIONAES E ESTRANGEIRAS, Por preços modicos!

LOULÉ—Manoel Rodrigues Corrêa.

ARMAZEM DE FERRAGENS

E

QUINQUILHERIAS

DE

Valenim, Machado & C.ª

6—RUA DOS DOURADORES—6

(sobre-loja)

LISBOA

PHOSPHOROS

Amorphos, cera e enxofre

FABRICA DA

Companhia Nacional de Phosphoros

Unica que apresenta o artigo tão aperfeiçoado e por preço sem competencia.

DEPOSITARIO

JULIO MARQUES DA SILVA

RUA MARQUES DA SILVA, 7 (A ARROYOS)

LISBOA

HALLS' LINE



Linha de vapores inglezes dos srs. John Hall Jun & C.ª, de Londres.

Carreira semanal para Londres, tocando no porto de Faro todas as sextas-feiras, pela quantidade minima de duas barcas de carga.

Dirigir-se ao agente em Faro,

João P. d'Almeida.

VENDE-SE

Um predio de casas terreas no Alto de S. Domingos, d'esta villa, com dois armazens, cavallariça e palheiro, quintal com poço e varanda.

Quem pretender dirija-se a José Antonio de Souza Leal Grillo.

IMPRESSOS

Acham-se á venda n'esta typographia impressos para Mappas estatísticos do movimento parochial mensal, a 100 réis cada caderno.

PREDIOS RUSTICOS

Vendem-se os seguintes predios rusticos:

Uma propriedade no sitio de S. João da Venda, freguezia de S. Lourenço d'Almancil, concelho de Loulé, que se compõe de tres montes, arribana, lagar de azeite, horta, vinha e terrenos de semeadura com alfarrobeiras, oliveiras, figueiras, amendoeiras e alguns sobreiros.

Uma porção de terreno com pinheiros no mesmo sitio.

Duas porções de terreno com matto e alfarrobeiras; uma no sitio dos Calços, freguezia de S. Lourenço d'Almancil, proximo da primeira d'estas propriedades, outra no sitio da Falfosa, freguezia de Santa Barbara, concelho de Faro.

Uma fazenda no sitio do Bingal, freguezia de S. Pedro, concelho de Faro, com tres montes, vinha, terrenos de semeadura, figueiras, amendoeiras e alfarrobeiras.

Uma fazenda no sitio do Serro do Bruxo, freguezia de S. Pedro, concelho de Faro, com um monte, arribana, vinha, figueiras e terras de semeadura.

Uma fazenda no sitio do Alto do Calhau, freguezia de S. Pedro, concelho de Faro, com um monte, terras de semeadura, figueiras e vinha.

Uma porção de terreno com figueiras no mesmo sitio.

Quem pretender adquirir qualquer d'estes predios deve dirigir-se a D. Thereza Carolina de Mattos Sanches—FARO.

HOTEL AVENIDA

PRAÇA, 28—LOULE

ESTE hotel recentemente montado, está nas condições de servir bem todos os seus freguezes.

Tambem se encarrega de jantares, lunches ceias, quer no hotel, quer em qualquer sitio que lhe seja determinado.

Pede a protecção do respeitavel publico o seu proprietario

MANOEL DE SOUZA VINTEM.

HOTEL MARQUES

POR CIMA DA ARCADE DA PRAÇA,

LOULE

Permanece aberto e optimamente servido este antigo e acreditadissimo estabelecimento, onde todos os seus freguezes continuarão a encontrar, a par do extremo acio dos quartos, um magnifico serviço de mesa e a maxima modicidade de preços.